

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**LITERACIA PARA A SAÚDE:
a voz da comunidade na rede BiblioSUS**

**HEALTH LITERACY:
*the voice of the community in the BiblioSUS network***

Eliane Lourdes da Silva Moro – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –
elianemoro23@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3649-3671>

Lizandra Brasil Estabel – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Instituto Federal
do Rio Grande do Sul (IFRGS)– *lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br* – Orcid:
<https://orcid.org/0000-0001-9339-2864>

Filipe Xerxeneski da Silveira – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –
filipe.silveira@poa.ifrs.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6844-8467>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta aspectos referentes à Literacia para a Saúde no âmbito das Bibliotecas da Rede BiblioSUS do Ministério da Saúde do Brasil. O objetivo geral consiste em verificar as necessidades de informação em saúde das pessoas da comunidade, no processo de acesso, de busca e de uso da informação em relação à qualidade de vida e à promoção da saúde. O arcabouço metodológico utiliza as abordagens qualitativa e quantitativa. Os resultados demonstram que o avanço para níveis mais altos de literacia para a saúde proporciona uma melhor gestão e conhecimento sobre a própria saúde, da família e da comunidade.

Palavras-chave: literacia para a saúde; promoção da saúde; rede de bibliotecas; estudo de usuários e comunidades.

Abstract: *It presents aspects relating to Health Literacy within the libraries of the BiblioSUS Network of the Brazilian Ministry of Health. The general objective is to verify the health information needs of people in the community, in the process of accessing, searching and using information in relation to quality of life and health promotion. The methodological framework uses qualitative and quantitative approaches. The results demonstrate that advancing to higher levels of health literacy would provide better management and knowledge about one's own health, that of the family and the community.*

Keywords: *health literacy; health promotion; library network; study of users and communities.*

1 INTRODUÇÃO

O contexto da Sociedade da Informação e, mais atualmente, do Conhecimento e da Aprendizagem, apresenta a importância e a necessidade da busca, do acesso e do uso da

informação em redes mediadas por pessoas e pelas tecnologias. A Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS) – do Ministério da Saúde (MS) do Brasil objetiva ampliar e democratizar o acesso e o uso da informação em saúde, no atendimento à comunidade em nível federal, estadual e municipal do Sistema Único de Saúde (SUS). Constituem os objetivos específicos da Rede BiblioSUS, os seguintes:

fomentar o debate, a interação, a pesquisa e a promoção da saúde; ampliar a representatividade da literatura gerada pelas entidades públicas no conjunto das fontes sistematizadas de informação em saúde; resgatar a memória institucional de interesse do SUS, de forma que todos os integrantes possam acessar, compartilhar e difundir informações pertinentes à saúde; e promover o acesso livre e democrático às fontes de informação em saúde, por meio de serviços e pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais. (BRASIL, 2015).

Dentre os objetivos, é possível destacar “promover o acesso livre e democrático às fontes de informação em saúde, por meio de serviços e pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais”, no entanto, para a consecução desse objetivo é primordial que a Rede tenha como norteador, neste atendimento, identificar as necessidades de busca de informação em saúde, relacionadas à doença e à qualidade de vida, das pessoas das comunidades que utilizam e/ou frequentam as bibliotecas que compõem a Rede.

A inexistência de Pesquisa no âmbito das necessidades da comunidade na procura de informação em saúde, o desconhecimento do nível dos cidadãos em relação à literacia em saúde e a falta de estudos de públicos e comunidades nas necessidades de informação no contexto das bibliotecas da Rede possibilita o atendimento parcial às necessidades e expectativas da comunidade para a promoção da saúde. A partir deste prognóstico, e da trajetória de atuação do Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a realização do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde) se efetiva na indissociabilidade entre a Pesquisa, a Extensão e a Inovação.

O CAPAGIIC-Saúde configura-se como uma ação de capacitação direcionada a trabalhadores do MS e profissionais que atuam nas bibliotecas que compõem a Rede BiblioSUS. A oferta do Curso desenvolveu-se em três módulos (Gestão Pública, Informação e Conhecimento em Saúde; Informação, Tecnologias e Inovação e Serviço de Referência e Informação Virtual em Saúde), totalizando 750 horas, com conteúdos relacionados à gestão da

informação, conhecimento e inovação em Saúde, Sistemas de Informação para a Saúde, Informação Digital em Saúde, Serviço de Referência Virtual em Saúde, Acessibilidade em Ambientes de Saúde, entre outros. Os conteúdos abordados e as atividades propostas justificam-se na medida em que se verifica a necessidade, cada vez mais premente, de que os profissionais ligados às bibliotecas do MS desenvolvam habilidades informacionais e competências relacionadas à recuperação e à extração de informações em diferentes meios e suportes, com o intuito de otimizar os processos ligados à saúde e à garantia de qualidade de vida para a população brasileira. Além disso, cabe ressaltar que os conteúdos abordados estão em sintonia com as constantes transformações pelas quais o âmbito da Saúde tem passado, devido, especialmente, à inserção das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC).

Os trabalhadores do MS e profissionais que atuam nas bibliotecas que compõem a Rede BiblioSUS, que atuam como mediadores da informação em saúde junto à comunidade, além de estarem capacitados para atuarem neste processo de mediação, precisam conhecer a comunidade, suas necessidades informacionais e o nível dos cidadãos em relação à literacia em saúde. Ainda, ao conhecer a comunidade, o MS poderá planejar e prever ações que auxiliem a população brasileira a ter acesso à informação fidedigna e de qualidade e combater a desinformação resultando em um benefício para a população brasileira, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da promoção da saúde.

Do Projeto de Extensão, se origina o Projeto de Pesquisa que tem como pergunta inicial de investigação a seguinte questão: como as pessoas da comunidade expressam suas necessidades de informação e o nível de literacia em saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde junto à Rede BiblioSUS? O objetivo geral consiste em verificar as necessidades de informação em saúde, das pessoas da comunidade, no processo de acesso, de busca e de uso das TIC em relação à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde junto às bibliotecas da Rede BiblioSUS. Os objetivos específicos se estruturam em identificar as necessidades de informação e o nível de literacia em saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde da comunidade em relação ao acesso e uso da rede BiblioSUS; analisar a comunidade nas suas necessidades de acesso, de busca e de uso das TIC em relação à doença e à qualidade de vida junto às BiblioSUS; avaliar o nível de literacia em saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde junto à Rede BiblioSUS.

Para implementação desta pesquisa, soma-se aos pesquisadores do LEIA, a experiência e competência do Prof Dr Luis Saboga-Nunes, professor Associado na Universidade de Educação de Freiburg, Instituto de Sociologia, Alemanha, que atua como coordenador da Rede Lusófona para a Promoção da Literacia para a Saúde (ProLiSa) e é autor da tradução e validação autorizada para a língua portuguesa do Questionário Europeu de Literacia para a Saúde (*European Health Literacy Survey in Portuguese HLS-EU-PT*). Na trajetória de atuação deste professor e pesquisador destaca-se que foi membro da comissão científica que organizou a Conferência Européia de Literacia para a Saúde, realizada em Bruxelas, no ano de 2015, atualmente é o presidente da *European Association of Public Health / Health Promotion Section* e é certificado (EuHP) como Promotor da Saúde pela International Union of Health Promotion and Education (IUHPE). A participação do Prof. Dr. Luis Saboga-Nunes agrega à pesquisa a aplicação de um questionário validado, o compartilhamento de base de dados, a produção de científica promovendo a internacionalização e a parceria interinstitucional resultando em publicação dos resultados da pesquisa de forma conjunta.

O desenvolvimento desta pesquisa prevê revisão bibliográfica, realização de entrevista e aplicação do questionário *European Health Literacy Survey* (em português), desenvolvido pelo consórcio *Health Literacy Survey-EU* (Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polónia e Áustria) e sua tradução e validação para o português realizada por Portugal, justificam a realização desta pesquisa e a sua importância para o fortalecimento da Rede BiblioSUS, ampliando e promovendo a democratização do acesso e do uso da informação em saúde, no atendimento à comunidade em nível federal, estadual e municipal do SUS.

2 A LITERACIA PARA A SAÚDE E O LETRAMENTO INFORMACIONAL

O desenvolvimento desta pesquisa está alicerçado em dois grandes conceitos: literacia para a saúde e letramento informacional. O primeiro, propicia subsídios para verificação das necessidades informacionais no que diz respeito à promoção da saúde, à compreensão de doenças e à qualidade de vida. Já o letramento informacional aborda a qualificação nos processos de busca, de seleção e de uso das informações no intuito de proporcionar ao cidadão maior capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, assim como avaliar sua condição de saúde e de construir uma qualidade de vida mais saudável.

2.1 Literacia para a saúde

O termo literacia para a saúde começou a ser utilizado na literatura na década de 70, com uma abordagem relacionada a questões de promoção da saúde dentro de um contexto de educação no qual “[...] envolve um processo contínuo de aprendizagem que capacita a pessoa no alcançar dos seus objetivos, a desenvolver o seu potencial e o seu conhecimento, de modo a poder usufruir do seu máximo potencial de qualidade e bem-estar.” (Saboga-Nunes... *et al.*, 2019, p. 13). No decorrer das décadas seguintes, passou a ficar cada vez mais vinculado à capacidade individual de compreensão das exigências da saúde e na utilização de informações para a promoção e manutenção da saúde. Assim, a literacia para a saúde passa a ser considerada “[...] como recurso para a vida diária, nos mais diversos cenários, e reconhece que o nosso estado de saúde e a aprendizagem estão intimamente ligados em todos os estádios da vida.” (Marques, 2015, p. 5).

No Brasil, o modelo de assistência em saúde adotado é o biométrico que tem como característica apresentar um modelo de saúde desconectada da realidade social. Para Saboga-Nunes *et al.* (2019), os modelos de assistência em saúde devem estar conectados com a realidade social da população para serem capazes de promover a “[...] apropriação de conhecimentos pelos cidadãos e o reconhecimento das influências das condições de vida e de trabalho na saúde e qualidade de vida de cada cidadão.” (Saboga-Nunes *et al.*, 2019, p. 15).

A literacia em saúde contribui para que o sujeito amplie sua capacidade de resolução de problemas e na tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais. A amplitude conceitual referente à literacia em saúde decorre da compreensão de que esta inclui habilidades e competências para que se torne possível a compreensão, a interpretação e a ação atitudinal de usar e aplicar as informações, construindo novas aprendizagens em saúde por meio do acesso com a utilização das TIC.

Esta situação também tem impacto no acesso à informação relativa à saúde, fazendo com que a internet seja responsável pela disseminação de uma grande quantidade de informações sobre saúde, doenças e formas de prevenção, assim como na obtenção de serviços de saúde. No entanto, nem todas estas informações são verdadeiras ou até mesmo se aplicam efetivamente ao caso do paciente. (Santini; Moro; Estabel, 2021, p. 3).

Por isso, destacamos o alerta da *World Health Organization* (WHO) (2013) que esclarece

que a baixa literacia em saúde tem como resultado escolhas menos saudáveis, comportamento mais arriscado, saúde precária, menos autogestão e mais hospitalização, prejudicando tanto o indivíduo quanto sua comunidade e drenando os recursos financeiros no sistema de saúde.

2.2 Letramento informacional

O letramento informacional possibilita atuar na promoção de uma maior competência na localização, avaliação e uso da informação, contribuindo para que o indivíduo seja capaz de:

[...] identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais. (Gasque, 2012, p. 46).

Desta forma, o letramento informacional abrange desde a identificação de uma necessidade informacional, até o domínio das TIC e dos conteúdos, auxiliando no exercício da utilização do conteúdo informacional para tomada de decisão na vida profissional, nas relações sociais e na vida privada. Ao atuar no desenvolvimento destas habilidades pretende que os sujeitos estejam aptos a utilizarem fontes variadas de informação e “[...] elaboração de um texto próprio, sendo que essas fontes não sejam ‘recortadas-e-coladas’, mas interpretadas e sintetizadas em texto próprio, com partes relevantes de conceitos e juízos citadas ao longo da redação própria.” (Bari, 2013, p. 354).

Dessa forma, espera-se que pessoas competentes em informação, sejam capazes de reconhecer sua necessidade informacional e que saibam como e onde achar a informação, avaliar, selecionar, utilizar e aplicar para a construção de conhecimentos importantes para o bem próprio e o bem comum. A importância de se pensar em estratégias de desenvolvimento de ações de letramento informacional permite contribuir para o desenvolvimento da autonomia do cidadão na busca pela informação, permitindo a este incorporar procedimentos e atitudes que o auxiliam na identificação da “[...] necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais”. (Gasque, 2012, p. 46).

Cabe destacar que precisamos entender o letramento informacional como um processo

“[...] transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.” (Dudziak, 2003, p. 29). Esse processo desencadeia outro processo que é o de assimilação dos procedimentos e atitudes que o auxiliam na identificação da tanto da necessidade de informação quanto a delimitá-la e proceder na busca e seleção da informação em fontes de informação confiáveis, contribuindo para o desenvolvimento da literacia em saúde.

Por outro lado, esse tipo de ação também impacta positivamente na compreensão e na adesão nas instruções de cuidados e procedimentos no que tange à saúde pois estimula o acesso à informação confiável sobre saúde, promovendo a disseminação de informações que resultem em maior eficácia na gestão da própria saúde. Diante do exposto, pretende-se relacionar pontos em comum entre a literacia para a saúde e o letramento informacional, verificando um entrelaçamento entre ambos, para demonstrar a possibilidade de atuação dos profissionais da informação.

Acredita-se que ao promover ações de letramento informacional voltada para saúde, é possível contribuir para a melhoria da literacia em saúde proporcionando aos sujeitos mais qualidade de vida, mais autonomia no cuidado com sua saúde e no acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, ao utilizarmos o letramento informacional como uma das estratégias para o desenvolvimento da literacia em saúde, é possível proporcionar ao cidadão maior capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, assim como avaliar sua condição de saúde e de construir uma vida mais saudável e com qualidade.

2.3 Estudos de usuários e de comunidades

Estudos de usos e usuários da informação nas bibliotecas de qualquer tipologia (públicas, especializadas, escolares, universitárias, comunitárias) são importantes instrumentos para identificar as reais necessidades dos consulentes que pertencem às comunidades atendidas pelas bibliotecas. No caso das bibliotecas públicas, os usuários são caracterizados heterogêneos entre todas as categorias, pois a biblioteca pública inclui todas as pessoas que vivem na comunidade em que está inserida, como crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, indivíduos em vulnerabilidade social, abrangendo todo um bairro,

município ou estado. Nesse sentido, Cunha, Amaral e Dantas (2015) apontam que os estudos de perfil e/ou de comunidades de usuários possuem o objetivo de mapear características de determinada população para planejar as informações mais adequadas a serem oferecidas com fins de educação e socialização.

Nessa mesma linha de pensamento, a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17), enfatiza que

[...] a biblioteca é um elo entre a necessidade de informação e os recursos disponíveis, é a oportunidade que as pessoas da comunidade têm para o livre acesso à informação e a possibilidade de construírem novos conhecimentos. Nesse sentido, para cumprir seu papel, [...] uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.

Em um cenário onde se discute a democratização do acesso, os recursos de *information commons* nas bibliotecas, a agenda 2030 da ONU, *library advocacy*, é notório uma abordagem interacionista e social que abre diversos caminhos para uma reflexão e tomada de consciência sobre as comunidades de usuários da informação. Dias e Pires (2004, p. 7, grifo nosso), conceituam comunidade de usuários da seguinte maneira:

O termo comunidade é utilizado quando se quer referir ao público que frequenta ou poderia frequentar a biblioteca pública [por exemplo]. Para esta, comunidade refere-se às pessoas que residem na jurisdição política servida por ela; para a biblioteca escolar, são todos os alunos matriculados e os professores; para a biblioteca universitária, são os corpos docentes, discentes e funcionários; para a biblioteca especializada, é a companhia, a instituição comercial, a fundação ou empresa que a criou. **A comunidade não é constituída somente de usuários, mas inclui todos os usuários potenciais. Usuários reais são definidos como aqueles que utilizam os serviços, e usuários potenciais como o total de usuários que podem utilizar o serviço de informação.**

Nesse contexto, fortalecer a comunidade usuária da Rede BiblioSUS é criar estratégias de resgate a laços colaborativos de autonomia, de equidade e de prevalência de protagonismos nas relações sociais, no intuito de alavancar políticas públicas de prevenção e de promoção da saúde da população.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Inicialmente, como procedimento metodológico foi realizada revisão bibliográfica,

tendo em vista o caráter documental de análise de determinados assuntos discutidos por autores influentes sobre literacia em saúde, estudos de comunidades e redes de informação e comunicação. Sobre esse tipo de metodologia, Santos (2006, p. 2) afirma que a mesma

[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. [...] pode ser vista como o momento em que você situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, você vai “afunilando” sua discussão.

Em seguida, o arcabouço metodológico utiliza as abordagens qualitativa e quantitativa, buscando identificar e explicar os anseios de uma comunidade de usuários que frequenta as bibliotecas da Rede e busca informações em saúde, ao mesmo passo que se mensuram os dados e submete-se os resultados a uma análise crítica comum à pesquisa qualitativa. (Michel, 2009).

No seu caráter qualitativo, o estudo busca, através de um foco subjetivo nos objetos analisados, compreender a importância da trajetória da Rede BiblioSUS e dos indivíduos que fizeram história na construção da Rede ao longo dos tempos, evidenciando suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. Creswel (2007) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Nesse sentido, recorreremos a Minayo (2014), que descreve a importância da pesquisa qualitativa, especialmente, na perspectiva de compreender o sentido histórico da Rede BiblioSUS e os desdobramentos sociológicos dos atores envolvidos

(...) na formulação de uma pesquisa, não é suficiente compreendê-los como operações lógicas e se estão corretamente concatenados. É preciso, além disso, estender o sentido histórico e sociológico de sua definição e das combinações que produzem. (Minayo, 2014, p. 177).

Na perspectiva da pesquisa quantitativa, são apresentados dados e informações estatísticas, uma vez que este processo é considerado dedutivo na análise de dados, envolvendo um número significativo da parcela da população. Segundo Knechtel (2014) a base da informação na pesquisa quantitativa são os dados, que, nos métodos quantitativos, são classificados em:

- **dados primários:** obtidos no campo da pesquisa, diretamente com as fontes

originais de informação (sujeitos respondentes e/ou entrevistados);

- **dados secundários:** dados já processados, normalmente vindos de pesquisas oficiais e/ou outras fontes credenciadas.

Em uma segunda etapa, foi aplicado um questionário aos participantes do Curso CAPAGIIC-Saúde, resultado de uma parceria entre a UFRGS e o MS, cujo principal objetivo é ampliar as habilidades informacionais para otimizar os processos ligados à saúde e à garantia de qualidade de vida para a população brasileira. Cada participante, aplicou o questionário para outros dois indivíduos na sua comunidade. A coleta de dados foi encerrada no final de setembro de 2021, após pouco mais de 2 meses de coleta, resultando em 720 respostas viáveis. A análise dos dados foi baseada nos temas abordados na revisão de literatura: i) Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; ii) letramento informacional para a literacia para a saúde; e, iii) a atuação do bibliotecário.

Destarte, descreve-se os sujeitos desta pesquisa, considerando as fases de análise e coleta de dados:

- **1ª Fase:** seleção das pessoas da comunidade para responder ao questionário. Para Gray (2012), os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis.
- **2ª Fase:** Intervenção e coleta de dados: identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do problema, procede-se à coleta sistemática de informações, utilizando o questionário para coletar os dados.
- **3ª Fase:** Análise sistemática, interpretação dos dados e elaboração do relatório: seleção da informação, análise e elaboração do relatório. A análise sistemática tem como base os dados coletados os quais são interpretados segundo o *software* denominado *Statistical Package Social Science* (SPSS Statistics). Este *software* possibilita uma análise descritiva da entrevista sociodemográfica, aplicando-se as medidas de tendência central (média, moda, mediana e a percentagem), bem como o valor de dispersão (desvio padrão), a fim de

descrever as características da amostra.

Os procedimentos metodológicos adotados pela pesquisa são desenvolvidos a partir de três etapas descritas a seguir:

Etapa 1: Elaboração do Quadro Teórico de Referências

- Identificação, leitura e fichamento de textos relacionados ao objeto e objetivos da pesquisa.
- Análise documental.

Etapa 2: Aplicação e análise dos questionários

- Aplicação do questionário: Literacia em Saúde: avaliação utilizando o *European Health Literacy Survey* em Português.
- Análise dos dados através do uso do *Statistical Package Social Science* (SPSS Statistics).
- Identificação dos sentimentos apontados pelos respondentes sobre os níveis de Literacia em Saúde
- Identificação da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS.

Quem é o público da Rede BiblioSUS? Quais suas necessidades de informação? Qual o conhecimento sobre saúde? Quais fontes utiliza? E tecnologias?

Etapa 3: Elaboração do relatório final.

Quanto ao instrumento HLS-EU-BR, este foi desenvolvido pelo consórcio *Health Literacy Survey-EU* e sua tradução e validação para o português realizada por Portugal está organizado em quatro “[...] níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão.” (Pedro; Amaral; Escoval, 2016, p. 264), divididos em 47 questões que abordam desde cuidados e promoção da saúde até prevenção de doenças e podem ser respondidas dentro da escala que abrange muito ruim, ruim, indiferente, boa, até muito boa. O instrumento apresenta quatro categorias principais que capturam a percepção dos sujeitos no tocante ao processo de encontrar informações ou saber mais (categoria 1), compreender informações (categoria 2), avaliar (categoria 3) e

tomar decisões (categoria 4). A apresentação das categorias, o número das questões que compõe cada categoria e a quantidade total de questões por categoria se apresentam no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de percepção

Categoria	Questões	Quantidade
Encontrar informações ou saber mais	1, 2, 3, 4, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35 e 36	13
Compreender informações	5, 6, 7, 8, 21, 22, 23, 37, 38, 39 e 40	11
Avaliar	9, 10, 11, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 42 e 43	12
Tomar decisões	13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 44, 45, 46 e 47	11

Fonte: Saboga *et al.* (2019).

Outra característica deste instrumento é que não se direciona a nenhuma doença específica, mas procura entender qual é a percepção do respondente acerca da sua saúde de forma global, em consonância com os objetivos desta pesquisa e demonstram a possibilidade de contribuição, a partir do letramento informacional, para o desenvolvimento da literacia em saúde. É importante destacar, que foram acrescentadas ao Questionário 11, questões complementares para que seja possível verificar as necessidades de informação em saúde, das pessoas da comunidade, no processo de acesso, de busca e de uso das TIC junto às bibliotecas da Rede BiblioSUS e no uso das tecnologias. A Pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o código de processo CAAE 45816921.0.0000.5347.

Após os dados coletados e analisados, verifica-se que os respondentes se distribuem pelos níveis de literacia em saúde com os seguintes percentuais: 10,5% respondentes no nível inadequado; 39,5% no nível problemático; 31,5% respondentes no nível adequado; e 18,5% no nível excelente. O uso de informação é muito importante para a saúde e este passa pela compreensão da informação, por isso é preocupante quando os respondentes alegam que ter uma compreensão *razoável* (51,8%) das informações passadas pelo médico. Quando se observa o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, a maior frequência dos respondentes no nível excelente alega achar *fácil* (88,7%), enquanto nos níveis suficiente (50,7%) e problemático (75,4%) alegam achar *razoável* e no nível inadequado (46,3%) alegam achar *difícil*.

Na sociedade atual há uma imensa disseminação de informação, mas mesmo em um grupo com alta escolaridade e acesso à informação como o participante deste estudo, estas

condições não garantem que estas informações sejam aplicadas na vida cotidiana e nem mesmo que estas estejam introjetadas de modo a impactar nos níveis de literacia para a saúde. Pode-se observar a distribuição dos respondentes pelos níveis de literacia para a saúde: 10,5% respondentes no nível inadequado; 39,5% no nível problemático; 31,5% respondentes no nível adequado; e 18,5% no nível excelente. Entende-se que o avanço para níveis mais altos de literacia para a saúde proporcionaria uma melhor gestão da própria saúde, da família e da comunidade, além de melhor compreensão dos fatores que influenciam e mais conhecimento de como abordá-los.

Destaca-se que a pesquisa está em andamento e os resultados ainda não foram publicados na sua totalidade. Como resultado da pesquisa existem outros estudos em processo e trabalhos de Pós-Graduação: a tese intitulada: “Do letramento informacional à literacia para a saúde no contexto da Rede BiblioSUS”, de autoria de Luciane Alves Santini e a dissertação intitulada “Competência em Informação no Serviço Público: percursos dos bibliotecários que atuam na Rede BiblioSUS por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde) de autoria de Fernanda Rodrigues Heinrich, do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a publicação do artigo “*Psychometric Properties of the Health Literacy instrument in Brazil*” (HLS- EU-BR47), de autoria de Saboga-Nunes, *et al.* (2024) na **BMC Public Health** 24, 1655¹.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literacia para a saúde, de forma ampla, encadeia e abrange o conhecimento individual, a motivação e as habilidades de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, estimulando o cidadão a atuar de forma crítica e reflexiva na tomada de decisão tanto relacionada ao seu cotidiano quanto em assuntos relacionados com cuidados de saúde, prevenção da doença e promoção da saúde e que permite a manutenção ou melhoria da qualidade de vida. Desta forma, quando a população tem acesso à informação confiável e adequada à sua necessidade e sabe como aplicá-la no seu dia-a-dia, esta tem condições de tomar atitudes para uma vida

¹ Fonte: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19108-2>.

mais saudável ou de tomar decisões que ajudem a alcançar esta meta de vida.

Estas questões têm grande relevância na atual Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem e o bibliotecário, especialmente no âmbito de atuação da Rede BiblioSUS, tem a possibilidade de exercer um papel ativo na mediação entre os usuários e a informação e na promoção do desenvolvimento de habilidades no acesso, avaliação e uso da informação, promovendo uma melhor adequação no relacionamento destes com a informação, estimulando a aprendizagem e a apropriação da informação para a construção do conhecimento.

Os resultados parciais deste estudo apontam que os objetivos propostos foram cumpridos, e que por meio desta pesquisa foi possível identificar, mesmo sendo este um recorte da população brasileira, resultados significativos sobre os níveis de literacia em saúde da população brasileira e do quanto é necessário cada vez mais atuar para promover e disseminar informação de qualidade, determinante para uma melhor qualidade de vida, tomada de decisão e melhoria dos níveis de saúde dos cidadãos deste país.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão, Sergipe, v. 11, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1277>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede BiblioSUS**. 2015. Disponível em:
<http://bibliosus.saude.gov.br/index.php/apresentacao>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do Amaral; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca Pública : princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: FBN, 2000. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/diretrizes_biblioteca_publica.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UnB, 2012.

GRAY, D. E. **Pesquisa no Mundo Real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da Pesquisa em Educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARQUES, João Pedro Duarte. **Literacia em Saúde**: avaliação através do *European Health Literacy Survey* em português num serviço de internamento hospitalar. 92 f. 2015. - Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde) - ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

PEDRO, Ana Rita; AMARAL, Odete; ESCOVAL, Ana. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 3, 2016. p. 259–275. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v34n3/v34n3a08.pdf> . Acesso em: 13 mar. 2024.

SABOGA-NUNES, Luis *et al.* Literacia para a Saúde: origens e implicações do conceito. *In*: SANOGA-NUNES, Luis *et al.* (org.). **O Papel da Literacia para a Saúde e Educação para a Saúde na Promoção da Saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 13-31.

SANTINI, Luciane Alves; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Literacia em Saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s. l.], v. 17, n. 37, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1784>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II**. São Paulo: Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Health Literacy**: the solid facts. Copenhagen: World Health Organization, 2013.